



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Formação profissional.

A POLÊMICA PÓS-MODERNA E OS DILEMAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: OS REBATIMENTOS NO SERVIÇO SOCIAL DO MARAJÓ (PA)

MERIZE DE JESUS DA SILVA AMÉRICO¹

Resumo: No presente artigo realizam-se debates sobre a polêmica Pós-moderna que gera dilemas na formação profissional do Serviço Social na modalidade de ensino a distância (EAD), tendo como recorte a região do Marajó/PA. As questões norteadoras são: Quais as condições materiais da formação profissional, quais os rebatimentos da formação com viés pós-moderno e quais os impactos para a afirmação e defesa do Projeto Ético-Político da profissão na região marajoara? Salienta-se que apresentamos uma abordagem de caráter exploratório, no qual se fundamenta em um estudo bibliográfico, recorrendo-se às produções acadêmicas, como dissertações e teses, bem como das experiências vividas enquanto professora na região.

Palavras-chave: Serviço Social; Pós-modernidade; Formação profissional.

Abstract: In the present article, there are debates about the postmodern controversy that generates dilemmas in the professional formation of Social Work in the modality of distance learning (EAD), having as a cut-off the Marajó / PA region. The guiding questions are: What are the material conditions of vocational training, what are the refutations of training with postmodern bias, and what are the impacts for the affirmation and defense of the Ethical-Political Project of the profession in the Marajoara region? It is emphasized that we present an exploratory approach, based on a bibliographic study, using academic productions such as dissertations and theses, as well as the experiences lived as a teacher in the region.

Keywords: Social Service; Postmodernity; Professional Qualification.

I INTRODUÇÃO

No presente artigo propõe-se realizar e suscitar debates sobre a polêmica Pós-moderna que gera dilemas na formação profissional, no qual se toma como recorte o processo de constituição do Serviço Social na região do Marajó/PA, tendo por enfoque o que hoje vem se conformando enquanto espaços de formação profissional em uma região que se encontra afastada da capital paraense, dispondo de uma frágil estrutura de ensino. Tal debate não

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Pará. E-mail: <merize@ufpa.br>.

está desvinculado de um contexto mais amplo de sociedade, envolve o movimento de produção e reprodução das relações sociais, ou seja, a totalidade da vida social. O enfoque é no ensino de modalidade a distância (EAD).

O debate sobre o caráter epistemológico da profissão é um tema bastante caro, especialmente quando nos confrontamos com a onda conservadora que procura se consolidar no âmbito da produção do conhecimento, em que se observam fundamentos e o engajamento cada vez maior de intelectuais, professores, que assumem e defendem o “paradigma” da pós-modernidade de forma aberta, quando não de forma dissimulada com aspectos potencialmente contraditórios, ganhando forças quando propagada como uma forte negação da sociedade de classes.

Nas palavras do professor José Paulo Netto (2000), a pós-modernidade é uma nova construção ideológica, mais precisamente um campo pós-moderno, construído ideologicamente sob uma reprodução falseada do mundo, em que apresenta a existência de novos fenômenos, no entanto, ao mesmo tempo mistifica, pois, compreende esses fenômenos como constitutivos da realidade contemporânea, quando na verdade não o são. Em outras palavras, o pensamento pós-moderno não reconhece os determinantes estruturais da sociedade capitalista, principalmente a luta de classes.

Diante de tal quadro, observa-se, por exemplo, as questões étnico-raciais, sexualidade, gênero, geração e outros, acabam se limitando a uma compreensão superficial, de maneira fragmentada que não abarca em suas considerações as reais condições objetivas vividas pelos sujeitos que vivem e que sabem o que é ser mulher, ser negro, idoso/criança e homossexual e etc., numa sociedade desigual como a que vivemos. Que taxam valores, estigmas, estereótipos, disseminam o ódio e preconceitos de toda ordem.

Neste sentido, têm-se as seguintes questões norteadoras: 1) quais as condições materiais da formação do profissional do Serviço Social no Marajó/PA? 2) quais os rebatimentos de uma formação que parte de um viés pós-moderno para se intervir uma realidade complexa como a da região

marajoara onde a supressão das desigualdades não está em pauta nas discussões?

Salienta-se que apresentamos uma abordagem de caráter exploratório, no qual se fundamenta em um estudo bibliográfico, recorrendo-se às produções acadêmicas, como dissertações e teses, bem como pautado em um referencial teórico que visa justamente problematizar o neoconservadorismo no Serviço Social, vestido de Pós-modernidade.

Deste modo, primeiramente, abordamos sobre o que se constitui e significa a Pós-modernidade na construção do conhecimento, para então problematizá-lo no interior do Serviço Social. Num segundo momento, tratamos sobre as condições que atualmente se impõe ao Serviço Social na modalidade a distância (EAD) enquanto formação acadêmica e profissional na realidade do Marajó, abordando sobre a realidade do Marajó, contemplando as suas particularidades enquanto território incluso na lógica do Capital.

II PÓS-MODERNIDADE E SERVIÇO SOCIAL

O arcabouço teórico da pós-modernidade teve seu nascedouro nos fundamentos sistêmicos da modernidade, da racionalidade formal. Tendo como proposta a renovação de tudo aquilo que segundo os seus defensores ficou a desejar, trazendo com isso novas interpretações dentro da crise contemporânea do capitalismo. Tem estreita vinculação ao sincretismo² e ao conservadorismo pós-moderno.

José Paulo Netto (2000,2014), expõe que os pós-modernos trazem para a discussão duas grandes questões. Para eles tanto a perspectiva de análise

² Conforme o exposto no Dicionário Básico de Filosofia, de Japiassú e Marcondes (2011), Sincretismo “vem (do lat. syncretismus, do gr. synkretismos: união dos cretenses) Na história da filosofia, o sincretismo designa a tendência dos filósofos neoplatônicos a uma certa unificação arbitrária das mais variadas doutrinas que os precederam. Contrariamente ao *ecletismo, o sincretismo constitui uma tendência para fundir todas as doutrinas anteriores. Hoje em dia, o termo adquire um sentido pejorativo, pois, designa uma miscelânea das mais disparatadas ideias”.

crítica marxista, assim como as alternativas de mudança pelo projeto comunista/socialista estão defasados. E nesse sentido, para o autor, há várias perspectivas pós-modernas de análise, sendo duas de âmbito mais geral. Existem os que defendem que o programa moderno é totalmente falacioso, que está comprometido desde sua constituição e a que a história chegou ao fim.

O limite da sociabilidade posto pela ordem burguesa é um limite que se tornou a condição naturalizada da organização da nossa sociedade, há uma supressão da ideia de uma sociedade diversa. Tudo está fora do âmbito das determinações econômicas. Existe um chamado à resignação ao que está posto. Para esse segmento não existem alternativas, existe um imobilismo, sócio-político. Alegam que a posição que estamos é o resultado do projeto racional. Que tudo isso já estava previsto na própria gênese do projeto da modernidade. Diante disso não há nada que possa ser feito. Há um profundo convite ao individualismo contemporâneo, ao niilismo social. Não importa o passado ou o futuro, o presente reina absoluto. Perante tal contexto não há possibilidade de transformação social. Como se fosse possível compreender os fenômenos sem a compreensão da história, como se o tempo presente não fosse constituído pelos homens em uma história concreta. (NETTO,2000).

Ainda segundo o autor há também os pós-modernos, que dizem que o programa da modernidade não está totalmente comprometido. Para estes a modernidade teve uma esfera de legitimidade, as suas propostas permanecem adequadas. O programa de emancipação e de controle racional da natureza não desapareceu. Apesar disso, questionam os meios de viabilização e implementação do mesmo. As promessas da modernidade não estão rejeitadas. O grande questionamento está nos meios e modos para a sua realização.

Sobre isso Netto (2000), afirma que há uma pós-modernidade de celebração, ou seja, aqueles que acham que tudo que está posto, vai muito bem, não há o que questionar, assim como existem aqueles que não estão parados, em que reivindicam outros projetos de sociedade, almejam uma sociedade menos bárbara. Não estão alheias às desigualdades, porém, não

problematizam de onde vem a pobreza e a exclusão para além do imediato, ambas ignoram a luta de classes.

Em ambos os casos o autor argumenta que a discussão dos pós-modernos gira em torno da razão moderna. Sendo que esta passa a responder por todos os impasses, dramas e tragédias, sendo a responsável pela crise do mundo moderno.

Sabemos, no entanto, que a razão é imanente ao homem e somente a ele. Não há como compreender o modo de ser do real senão pela razão. O problema não está na razão, como querem os pós-modernos e sim no desenvolvimento do mundo capitalista, desaparecendo assim a discussão econômico-política e sociocultural do mundo burguês.

A transitoriedade, o efêmero, a relatividade estão presentes nas discussões pós-modernas de maneira que ao que tudo indica não há preocupação em como isso tem seus rebatimentos na maneira de interpretar a realidade, de forma que tudo parece novo, quando na verdade há uma profunda rejeição a aquilo que eles denominam de “velho”, ou seja, a modernidade.

Não há inquietação com o desvelamento dos aspectos que determinam a base econômica da sociedade capitalista. E no Serviço Social ainda que muitos pós-modernos se mostrem “eticamente corretos” perante as mudanças que julgam necessárias a construção de uma sociedade mais civilizada, esta “nova forma” de explicar a realidade tem seu alicerce naquilo que há muito tempo a profissão denominou de conservadorismo.

Nesse sentido, a construção teórica e filosófica de Karl Marx, enquanto teoria crítica de realidade é o grande alvo. Há uma grande tentativa de redução de sua obra numa clara objeção quanto à categoria da totalidade, tanto no plano filosófico referente à efetividade, quanto ao teórico reduzindo seu valor heurístico frente às transformações societárias e complexidade da realidade sendo confundida com totalitarismo. Deixando de considerar que uma das características do debate contemporâneo é a categoria da totalidade enquanto categoria ontológica real e enquanto categoria heurística de análise. Essa

enorme conquista do pensamento moderno, não pode ser desqualificada e nem associada com as formas políticas totalitárias (NETTO, 2000).

O método e universalidade também são alvo de discussão. O primeiro entendido como ortodoxia e a universalidade como estruturalismo³, nesse sentido, há, por conseguinte, a negação do sujeito. Uma consideração reducionista equalizadora, as reiteradas e enfáticas anotações marxianas sobre o caráter tendencial e histórico das leis histórico-sociais que são constitutivas da teoria de Marx (NETTO, 2004).

Netto (2000), destaca que a teoria social pós-moderna é na verdade um minucioso levantamento da realidade, tal, qual ela se apresenta, ao “olhar” antropológico, ao “olhar sociológico”. Tudo depende do significado que o sujeito estabelece, há um enorme relativismo movendo a cultura contemporânea e não está em questão a norma social estabelecida. Nesse raciocínio, o paradigma da teoria crítica se exauriu.

O autor sustenta tal afirmação a partir da constatação encontrada em Boaventura dos Santos (1995, p.331), quando escreveu o seguinte: “a epistemologia pós-moderna suspeita da distinção entre a aparência e a essência”. Assim sendo a aparência ganha conotação inteira, plena e integralmente, expressando assim a essência. Na verdade, partindo dessa afirmação infere-se que qualquer forma de reflexão que extrapole o imediato perde sua validade uma vez que não há o que pesquisar, o que desvelar. Não que a aparência não seja constitutiva da realidade, o problema é que ela é na verdade a expressão da estrutura última nas discussões dos fenômenos contemporâneos pós-modernos. Nas palavras do professor, “há uma semiologização da realidade social, na medida em que privilegia as dimensões simbólicas na vida social, reduzindo-a a ingênua discursividade ao comando do signo”.

E nesse sentido está a grande questão: se a ordem social estabelecida é

³ Para Coutinho (2010, pg. 75) é “Uma ideologia que generaliza na teoria aquilo que as novas formas do capitalismo tentam generalizar na prática: a completa subordinação do todo social a manipulação tecnológica. Em outras palavras, o estruturalismo é o reflexo ideológico do mundo manipulado”

uma aparência ou ela constitui a própria estrutura da vida social contemporânea? Apreende-se que o pensamento pós-moderno é a “reconstrução” como eles mesmo gostam de afirmar, através das representações, dos olhares e não especificamente dos campos de análises.

De maneira mais profunda Netto (apud, Coutinho, 2010, pg.268), afirma que a definição geral do axioma pós-moderno, em todas as suas distintas expressões, incide na complexa recusa de uma verdadeira ontologia social, que só pode se sustentar a partir da apreensão do trabalho como fundante do ser social. O autor afirma que o pensamento pós-moderno é totalmente anti-ontológico e sua crítica para ser radical necessitará partir fundamentalmente de uma perspectiva teórica ontológica.

Apreende-se disso que, as diferentes perspectivas pós-modernas são irracionalistas, uma vez que nega a teoria como sistema de legalidade objetiva da realidade. Abrem uma clara oposição e levam ao abandono e a rejeição dos três núcleos fundamentais do legado iluminista, da filosofia clássica, do ponto máximo que foi Hegel: o humanismo⁴, o historicismo objetivo⁵ e a dialética⁶ e se apoiam no irracionalismo e, ao invés do horizonte da revolução trazem a transgressão.

⁴Conforme o exposto no Dicionário Básico de Filosofia, de Japiassú e Marcondes (2011), Humanismo “é a atitude filosófica que faz do homem o valor supremo e que vê nele a medida de todas as coisas e **através da história, gera sua própria natureza.** (JAPIASSÚ, HILTON E DANILO MARCONDES. DICIONÁRIO BÁSICO DE FILOSOFIA. ZAHAR 2011)”.

⁵Conforme o exposto no Dicionário Básico de Filosofia, de Japiassú e Marcondes (2011), Historicismo, “tem na história o fundamento de uma concepção geral do mundo ou, então, considera que todos os fenômenos sociais e humanos só são inteligíveis mediante o recurso da categoria “história” (frequentemente fundada numa oposição radical entre natureza e história)”.

⁶ Conforme o exposto no Dicionário Básico de Filosofia, de Japiassú e Marcondes (2011). Busca da verdade através do diálogo. Lógica desenvolvida por tese, antítese e síntese. Marx, faz da dialética um método. Insiste na necessidade de considerarmos a realidade socioeconômica de determinada época como um todo articulado, atravessado por contradições específicas, entre as quais a da luta de classes. A partir dele, mas graças sobretudo à contribuição de Engels, a dialética se converte no método do materialismo e no processo do movimento histórico que considera a Natureza: a) como um todo coerente em que os fenômenos se condicionam reciprocamente; b) como um estado de mudança e de movimento; c) como o lugar onde o processo de crescimento das mudanças quantitativas gera, por acumulação e por saltos, mutações de ordem qualitativa; d) como a sede das contradições internas, seus fenômenos tendo um lado positivo e o outro negativo, um passado e um futuro, o que provoca a luta das tendências contrárias que gera o progresso.”

Além disso, advogam o esgotamento da Modernidade e, por conseguinte, a manifestação de acontecimentos novos, numa clara apologia a singularidade, a imediaticidade da vida social. Logo, não há dúvida que do ponto imediato dos fenômenos há uma grande destruição e um deslocamento das discussões acerca do sistema econômico vigente.

Diante de tais aspectos epistemológicos, que visam pôr em dúvida a racionalidade, ou melhor, o conhecimento científico que pretende não somente compreender o real, mas realizar críticas e transformações na realidade social indica-se quais os rebatimentos para uma profissão, como o Serviço Social, que é de caráter interventivo e que prescindir de um entendimento dos aspectos contraditórios que põem em movimento a sociedade capitalista.

III O SERVIÇO SOCIAL NO MARAJÓ: Por uma prática coerente.

Historicamente o conservadorismo sempre esteve presente no Serviço Social. Em primeiro lugar por sua vinculação aos pleitos do Estado para responder às expressões da “questão social⁷”, através de bens e serviços, atrelando a classe trabalhadora na economia de mercado com um claro objetivo; o de sustentar a ordem do capital. No ramo das ciências sociais carrega o estigma da subalternidade perante as outras ciências, por seu caráter técnico operativo, pragmático contrário as formulações teóricas e a produção do conhecimento. Nesse sentido, argumenta Netto;

Um “Serviço Social” tradicional orientado por uma ética liberal-burguesa, que de um ponto de vista claramente funcionalista, visava enfrentar incidências psicossociais da “questão social” sobre indivíduos e grupos, sempre pressuposta a ordenação capitalista da vida social como um dado factual ineliminável. (2005, p.6)

Contudo, a partir dos anos 60 esse lastro conservador foi extremamente questionado. A década de 70 tem seu marco decisivo a partir do conhecido

⁷ “A Questão Social” é expressão das desigualdades sociais constitutivas do capitalismo. Suas diversas manifestações são indissociáveis das relações entre as classes sociais que estruturam esse sistema e nesse sentido a Questão Social se expressa também na resistência e na disputa política. (YASBEK, 2009).

congresso da virada onde houve a consolidação do projeto-ético-político num grande processo de conjunção de esforços. E é nesse cenário que nasce a incorporação da teoria marxista num claro processo de ruptura com o que vinha sendo reproduzido. Nas palavras de lamamoto (2014; pg. 613);

(...)a profissão ganhou amadurecimento e construiu coletivamente um patrimônio sociopolítico e profissional, este entendido como a compressão da história a partir das classes sociais e suas lutas, da centralidade do trabalho e dos trabalhadores. Ele foi alimentado teoricamente pela tradição marxista no diálogo com outras matrizes analíticas e politicamente pela aproximação das forças vivas que movem a história; as lutas e movimentos sociais.

Em que pese o direcionamento e o amadurecimento, há uma decadência teórico-metodológico e ético-político na formação e na prática profissional vinculada ao Projeto Ético-Político, que não está desvinculada da conjuntura maior a qual a profissão está inserida. Nesse sentido, Boschetti (2015, pg. 638) diz que:

(...)não raro, análises conservadoras reiteram que existiria um fosso entre um projeto de formação baseado na teoria crítica marxista e uma prática profissional que não incorporaria essas referências teóricas e incorreria em trabalhos profissionais conservadores e reiterativos. Em outros termos, essas análises insistem em reafirmar que existe um enorme distanciamento entre uma vanguarda profissional que afirma e defende o Projeto Ético-Político — e aqui se incluem, sobretudo, docentes e direção das entidades — e uma base de assistentes sociais que estaria cada vez mais desconectada profissional e politicamente desse projeto. Esse distanciamento, dizem essas análises, resultaria de um avanço do conservadorismo no âmbito da prática profissional, que afastaria os(as) assistentes sociais da vanguarda profissional e estaria na base de um processo de derruição do Projeto Ético-Político Profissional.

Há uma forte presença pós-moderna desconsiderando a totalidade da vida social numa clara alusão a um pensar voltado a fragmentação. Nas palavras de (Simionatto, apud Nóbrega ,1999),

O Serviço Social hoje está imerso numa disputa entre duas grandes tendências teóricas, uma vinculada ao fortalecimento do neoconservadorismo inspirado nas tendências pós-modernas, que apreende a ação profissional como um espaço de fragmentos, limitada às demandas do mercado de trabalho, cuja apreensão requisita a mobilização de um corpo de conhecimento e técnicas que não possibilita superar a aparência dos fenômenos sociais; e outra relacionada à tradição marxista, que entende o exercício profissional a partir de uma perspectiva de totalidade, de caráter histórico-ontológico.

Ao tratarmos sobre mercado de trabalho, em que se observa a mobilização (que não é algo exclusivo do atual momento, mas que vem se expandindo com mais força) do ensino superior a fim de atender demandas, verifica-se o mesmo movimento na região do Marajó.

Neste sentido, verifica-se no Marajó a proliferação dos cursos de Educação à distância (EAD). Dentre eles e com oferta do curso de Serviço Social estão: O Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Na região há apenas uma faculdade pertencente à uma Universidade Pública, que com seu quadro reduzido de professores e com precárias condições de infraestrutura não consegue dá conta da grande demanda e procura pelo referido curso. O EAD é responsável por um grande número de profissionais na região. Ainda que não seja exclusividade do Serviço Social os cursos EAD no Marajó priorizam o quantitativo em detrimento da qualidade dos processos pedagógicos que lá estão envolvidos. Nas palavras de Maués (2006, p. 83):

O EAD é parte da tendência dominante da política educacional que tem dado [...] ênfase à prática em detrimento da teoria, colocando as competências (saber fazer, aprender a aprender) como o “eixo nuclear” da formação, utilizando a educação a distância como ferramenta preferencial da formação inicial e fazendo a “universitarização” nos institutos superiores de educação e nos cursos normais superiores, isto é, em instituições que não têm, na sua gênese, o compromisso da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Do exposto, apreende-se que a presença que os cursos da modalidade à distância permitem a esfera privada uma acelerada e lucrativa expansão de matrículas, estabelecendo-se como enorme alternativa a um mercado cujo público que faz uso apresenta históricos entraves financeiros.

Não se vislumbra uma formação de fato calcada nos princípios que norteiam o projeto-ético-político da profissão na região em questão em se tratando do ensino na modalidade a distância. Expande-se cada vez mais. E o que se vê é o capital com uma extraordinária mobilidade, na busca permanente por sua valorização. Não se trata aqui de negar a importância da educação para uma população que é inegavelmente esquecida pelo poder público. O

problema está na qualidade do ensino e no direcionamento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político que lhe é dado.

Historicamente as políticas de desenvolvimento que só veem a região do Marajó como uma reserva natural de riquezas, havendo, contudo, uma apropriação da riqueza pelo grande capital, esta entendida como a gênese do capitalismo, em detrimento de uma população explorada, oprimida e vulnerável.

Desse modo, as dificuldades enfrentadas pela população local são agravadas pelo fato de as políticas de desenvolvimento pensadas para a região não estarem adequadas às suas demandas, bem como por privilegiarem ações exógenas, que não enxergam as especificidades dos marajoaras e apenas visam sua adequação a planos desenvolvidos em outros locais.

A região encontra-se diante de um alto índice de desemprego, fome, violência doméstica, violência contra a mulher, miséria, trabalho infantil, mendicância, uso abusivo de álcool e outras drogas, exploração sexual, prostituição de adolescentes e jovens e aumento exponencial da criminalidade como nunca visto anteriormente. Analisando de forma breve alguns indicadores sociais segundo dados do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago Marajó (2013) detecta-se elevada mortalidade infantil, desnutrição, malária e óbitos por doenças parasitárias. Acrescente-se a isso uma grande carência por obras de infraestrutura para saneamento ambiental; necessidade de tratamento mais abrangente dos serviços de saúde pública; necessidade de mais escolaridade, o que representa elevada taxa de analfabetismo; pouca presença do Estado na política cultural da região; e condições de moradia muito pobres em termos materiais. Na mesorregião do Marajó grande parte da população é ribeirinha e suas habitações são normalmente muito precárias. (MDS 2016)⁸.

Nos cursos de graduação a distância, existe uma radical incompatibilidade com uma formação que garanta um perfil de assistente social crítico, propositivo e qualificado nas três dimensões do exercício profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Todos fatores que

⁸ Esteve disponível no ano de 2016 em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-sem-miseria>.

requerem uma leitura de mundo para além do aparente. Um dos exemplos emblemáticos são as complexas irregularidades pertinentes à supervisão direta de estágio em Serviço Social, com uma clara desvinculação ao que de fato é preconizado, inclusive nas Diretrizes Curriculares da profissão. Todos os anos há oferta de turma, diante do escasso número de supervisores de campo, e apenas dois tutores permanentes com nível de formação Lato Sensu para o acompanhamento com claros embates no que tange a formação profissional. Há, exigência por mestres e doutores, porém, é apenas para compor o quadro de professores. Como requisito do MEC, para autorização e reconhecimento dos cursos. Não há ênfase na realização de pesquisas, da extensão etc. Em relação aos professores, tutores vinculados à docência é importante que se diga que os mesmos não fazem parte do processo de formação tão somente pelo fato definirem os conteúdos curriculares ou pela produção e transmissão de conhecimentos. Tal participação é balizada pela condição de trabalhadores das instituições de ensino superior; com condições de trabalho precárias e insuficiente salários. Nesse sentido, Taveira (2009, p. 4, apud, Fonseca, 2016), argumenta que é o desafio de construir interpretações coerentes e críticas sobre o mundo em que vivem, em relação ao ensino e aprendizagem é o de encarar situações concretas e analisá-las no enfrentamento de diferenças que enriquecem a totalidade dando-lhe um sentido histórico. O que não é uma tarefa fácil frente ao contexto em que se inserem os professores das instituições da modalidade a distância.

Têm-se conhecimento do assunto pela nossa atuação como professora da Universidade federal do Pará, vinculada ao Campus Universitário do Marajó Breves, como coordenadora e supervisora de estágio, vivenciados há 8 anos na região. Muitos são os embates para a construção do Fórum de Estágio e muitos são os conflitos em relação a isso. Uma vez que as respostas em relação ao assunto é a de que os alunos do ensino a distância são diferentes, o que de fato importa é o mercado de trabalho. São apenas 15 dias seguidos de estágio supervisionado que os alunos devem cumprir para cada período, desconsiderando toda a dinâmica e conhecimentos advindos desse processo, fragmentando com isso a formação, partindo-se do princípio de que o estágio é

a metade da formação. Há uma discussão fragmentada sem considerar o lugar da profissão na divisão sócio técnica do trabalho. E nesse sentido Yamamoto (2014, pg. 621) coloca que:

A compreensão acerca dos fundamentos do Serviço Social é informada pela perspectiva da totalidade histórica. Parte do pressuposto de que a história da sociedade é o terreno privilegiado para apreensão das particularidades do Serviço Social: do seu modo de atuar e de pensar incorporados ao longo de seu desenvolvimento. Sendo a profissão um produto sócio histórico, adquire sentido e inteligibilidade na dinâmica societária da qual é parte e expressão.

É grande o crescimento das instituições de ensino a distância que não privilegiam essa compreensão. A formação é muito superficial, não há debates, pouca polêmica e muito raramente se vê enfrentamento de ideias. A formação acadêmico profissional preconizada nas diretrizes curriculares do Serviço Social tem a explícita necessidade de aprofundamento teórico metodológico das matrizes de análise, especialmente do método crítico dialético e respectivo acúmulo categorial; do significado dos núcleos como estruturantes da formação; dos fundamentos do Serviço Social, articulando as dimensões de história, teoria e método; a necessidade de reforço de conteúdos relativos à formação social brasileira, a compreensão da transversalidade da ética e da pesquisa e o estágio supervisionado conforme vem alertando a ABEPSS ao longo dos anos em relação ao Ensino na modalidade a distância.

Nas instituições de ensino em questão, seus diretores têm claro posicionamento contrário às discussões travadas no Campus Federal reforçando o projeto societário burguês predominante, bem como reatualiza a herança cultural conservadora no Serviço Social. E o quadro se agrava quando há ascensão das forças mais conservadoras e reacionárias, operando em todos os segmentos do município e da sociedade brasileira como um todo. Sabemos, no entanto, que o conservadorismo presente no interior da profissão foi, é e sempre será o alimento imperativo da reprodução do capital e nesse sentido nunca sairá de cena enquanto persistir o capitalismo. O “conservadorismo ou o neoconservadorismo é alimento central para conservar a sociedade capitalista e sempre estará a seu dispor”. Conforme argumenta (BOSCHETTI, 2015, pg.639).

Certamente esta é uma discussão complexa. Porém, enquanto não

enfrentarmos a polêmica aberta com a pós-modernidade, isso ganhará uma grande densidade e as grandes discussões contemporâneas se perderão e a formação, bem como a atuação profissional ficarão comprometidas, pois, é isso que vem ocorrendo de maneira e disfarçada numa nova roupagem.

Diante desse contexto urge uma grande interrogação diante do processo de formação profissional no Serviço Social; qual seja a de saber como de fato enfrentar às discussões e polêmicas pós-modernas que proclamam o fim da modernidade com forte alcance no ambiente acadêmico, em uma região que aprofunda cada vez mais o ensino a distância com clara desvinculação do que é preconizado no projeto-ético-político da profissão de Serviço Social. Certamente essas lacunas não serão suprimidas se a região continuar esquecida tanto sua condição política, econômica, social e cultural, ambiental, quanto pelos órgãos representativos da profissão no que se refere ao enfrentamento das condições que não condizem com o que preconiza as diretrizes curriculares, bem como com o projeto ético-político da profissão.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que seus interlocutores não se reconheçam pós-modernos as implicações e influência no Serviço Social nos cursos de modalidade a distância na região do Marajó são grandes. Em primeiro lugar pelo empobrecimento teórico-metodológico e ético-político vinculada ao Projeto Ético-Político; segundo, pela adesão dos posicionamentos individualizantes e despolitizadores que ali estão presentes. Facilmente percebido pela fragmentação que é dada no ensino, no trato com a realidade, na setorização das lutas sociais que eles nunca se fazem presentes, nas especificidades das ações de gênero, origem étnica, sexo etc. Pelo reforço do grande capital. Não demonstram compressão acerca dos movimentos em disputa e muito menos os limites institucionais e de representatividade que os mesmos possuem. As poucas discussões ficam no campo da singularidade. São ações pautadas no imediatismo, no tecnicismo, com uma clara racionalidade empobrecida, num pretense irracionalismo, isso tudo presenciado nas discussões conjuntas entre o Curso de Serviço Social da UFPA e as da modalidade a distância na luta pela

consolidação do Estágio Supervisionado na região. Não raras são as discussões acerca do significado do mesmo e da conseqüente formação profissional do Serviço Social que muitas vezes não são positivas.

As informações dadas pela ABEPESS itinerante no que se refere ao processo de formação acadêmica que estão vinculadas a essas entidades de ensino. A entidade denuncia a profunda necessidade de aprofundar as matrizes teóricas-metodológicas, principalmente do método crítico dialético e o aprofundamento dos núcleos estruturantes que compõem o processo de formação profissional na articulação das dimensões históricas, da teoria e do método. Somando-se a isso a discussão da formação social brasileira e apreensão da transversalidade, da ética, da pesquisa e do estágio supervisionado. (YAMAMOTTO, 2014)

Se essas condicionalidades da formação estão desvinculadas da realidade do ensino é fundamental pensar sobre o solo em que ocorre a formação profissional na região em questão. Considerando a atual conjuntura em que se insere um projeto de contrarreforma do Estado, dos desmonte das políticas em geral, onde a educação superior está cada vez mais submetida à lógica empresarial e mercadológica. Seguramente os desdobramentos desse processo serão profundamente negativos tanto nas condições objetivas quanto nas subjetivas.

Contudo, acreditamos que o Serviço Social tem possibilidades de vencer várias debilidades históricas, e por sua vez o fragmento da formação acadêmica, ora tão fragmentado, principalmente no ensino a distância. Contribuindo com mais vigor com essa famigerada relação social, fruto desse sistema injusto que exacerba o poder e vaidade, que enterra a solidariedade e o respeito social, produtora de um egoísmo que não se importa com "... o verde da floresta, com o perfume das flores, dos campos, coma beleza dos rios, dos igarapés, com a brisa do mar, com a limpidez das águas".

Pode parecer uma grande simplificação, no entanto, não encontramos, com todas as precisões, emendas e acréscimos que se pense necessário fazer, que trabalhar pela formação dos futuros profissionais de Serviço Social, como direito de todos, como construção do ser humano, pela obtenção da verdade,

pelo exercício da racionalidade, pela autonomia e liberdade das pessoas, pela justiça.

E um dos caminhos possíveis para isso é o enfrentamento da polêmica aberta com a pós-modernidade. Contribuindo assim para que a mesma não ganhe uma grande densidade e as grandes discussões contemporâneas não se percam, assim como a formação, bem como a atuação profissional não ficarão comprometidas pois, é isso que vem ocorrendo de maneira disfarçada dentro de uma nova roupagem.

O Serviço Social brasileiro através de seus marcos regulatórios, e das lutas empreendidas ao longo dos tempos tem a força que tem por conta da sua leitura crítica de realidade. Certamente sua força está na leitura de Marx. Seu projeto teórico-metodológico, teórico-prático e ético-político tem essa força ancorada nessa leitura de mundo, consolidada em oposição ao conservadorismo. E nesse sentido, a grande luta está na superação de todas as formas de opressão e exploração que certamente não se dará através de uma leitura fragmentada de realidade.

Se a direção é a emancipação humana, vislumbrada pelo projeto da modernidade, esse horizonte só será vislumbrado fora dos limites da sociedade burguesa. E o projeto de formação deve necessariamente está vinculado a alteração da ordem social estabelecida em oposição ao projeto da pós-modernidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Projeto ABEPSS Itinerante**: as diretrizes curriculares e o projeto de formação profissional do Serviço Social. Juiz de Fora, 2011.

BOSCHETTI, Ivanete Salete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out./dez. 2015.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O Estruturalismo e a Miséria da Razão**. Posfácio de José Paulo Netto. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FONSECA, Cleomar Campos. O Projeto de Formação do Serviço Social e as Inflexões do Pensamento Pós-Moderno. **Temporalis**, Brasília, ano 16, n. 31, jan/jun. 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n.120, p. 608-639, 2014.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 2011. Disponível em: <<http://minhateca.com.br/felipesouzapknet>>. Acesso em: 1 jul. 2017.

MAUÉS, Olgaíses. A educação na contemporaneidade: mercantilização e privatização. **Revista Universidade e Sociedade**, Brasília, ano 15, n. 37, p. 81-92, 2006.

PAULO NETTO, José. **Modernidade e Pós-modernidade**. Produção César Maranhão. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos em Sociologia do Trabalho (NEST), 2000. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fHrZi1F7jd4>>. Acesso em: 1 jul. 2017.

_____. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 26, n. 84, 2005.

NÓBREGA, Mônica Barros da. **A relação entre a produção de conhecimento teórico nas teses de doutoramento e a direção social estratégica do projeto ético-político do serviço social brasileiro**. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

YAZBEK, M.C. O significado sócio histórico da profissão. In: CFESS; ABEPSS (Org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009.